

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CULTURA: HISTÓRIAS DE VIDA COMO METODOLOGIA APLICADA À COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ANÁPOLIS-GO.

Hoanna Késia Damas Amorim (IC), Geraldo Henrique Oliveira Junior (IC), Andréia Farina de Faria* (PQ)

PIBIC

Câmpus Anápolis

* andrea.faria1@ifg.edu.br

Palavras Chave: Política Pública; Cultura; Identidade Profissional; Anápolis-GO; COVID-19.

Introdução

Esta pesquisa analisou a experiência do trabalho e os impactos sobre a identidade profissional para os/as trabalhadores/as do segmento artístico cultural de Anápolis-GO que se mantiveram em condições de isolamento social durante a pandemia da COVID-19. Nesse contexto, apreende-se o papel das políticas públicas para o segmento da cultura diante da nova dinâmica social. Ademais, percebeu-se como o financiamento das políticas públicas culturais corroboram as dimensões sociológicas e antropológicas da cultura (Botelho, 2001), sem perder de vista seus limites e formas de marginalização excludentes.

Metodologia

A pesquisa qualitativa (Flick, 2009) se desenvolveu por meio de duas etapas: 1ª) revisão bibliográfica; identificação das políticas públicas direcionadas aos trabalhadores do segmento artístico cultural durante o período pandêmico (2019-2022) em Anápolis-GO; compilação de dados do mapa goiano e editais, seguidos de categorização e análise. Por fim, a 2ª etapa destinou-se às entrevistas com artistas locais. A seleção contemplou diferentes linguagens artísticas e representação do poder público local. Por meio das entrevistas (semi-padronizadas) foi possível compreender como se viabilizou o mundo do trabalho para os artistas no período pandêmico. Nesse sentido, as diferentes trajetórias de vida corroboraram para a identificação dos desafios estruturais e estruturantes no âmbito das políticas públicas.

Resultados e Discussão

Os dados secundários refletem um crescimento dos recursos destinados à cultura em Anápolis-GO, especialmente o Fundo Municipal de Cultural (20%) de 2019/20 a 2021/22. A partir de critérios específicos, identificamos 33 pontos culturais em Anápolis cadastrados no Mapa Goiano. Na aplicação da Lei Aldir Blanc 2021 destaca-se o perfil de sexo biológico em duas modalidades: o artesanato preponderantemente acessado por mulheres e a música por homens. As entrevistas

elucidaram os diferentes caminhos pelos quais os/as agentes culturais realizaram a (re)elaboração dos seus trabalhos. Também ficou evidente a visualização de uma dimensão entre “pares” a partir das linguagens artísticas: agentes culturais do Audiovisual, Teatro, Circo, Artes Visuais e Literatura evidenciaram pontos em comum sobre o processo de trabalho vivenciado na pandemia. As trajetórias dos artistas demonstraram maior uso/prática de recursos tecnológicos no segmento Audiovisual e das Artes Visuais, diferenciando-se que antes da pandemia o produto final era exposto presencialmente. Esses aspectos foram totalmente transformados durante o isolamento social, tendo como desafio a própria continuidade dos trabalhos em formato online diante da globalização e profusão das artes nas redes sociais. Já as linguagens de Teatro, Circo e Literatura tiveram que se adaptar ao formato online e por vezes criar novos processos artísticos para a continuação das atividades. Essa adaptação não ficou restrita à elaboração e a exposição, abarcando a utilização e o acesso dos recursos tecnológicos como novas práticas que permitiram a continuidade da produção e de serviços específicos.

Conclusões

Depreende-se que as demandas profissionais dos agentes culturais é uma luta por reconhecimento não somente no corpo social, mas trata-se também de um reconhecimento por parte do poder público, pois os mecanismos de implementação das políticas na pandemia trataram de excluir artistas que não se adequam aos formatos impostos, de modo que a solidariedade entre os artistas foi decisiva para o maior acesso a política posta.

Agradecimentos

Agradecemos especialmente aos artistas e gestores que concederam entrevistas e ao PIBIC.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. São Paulo em perspectiva, v. 15, p. 73-83, 2001.
FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.